



**CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA**

Plano de Ensino			
Universidade Federal do Espírito Santo		Campus: Goiabeiras	
Curso: Ciências Econômicas			
Departamento Responsável: Economia			
Data de aprovação (Art. Nº 91): 06/10/2021			
DOCENTE PRINCIPAL: Rafael Moraes			
Qualificação/link para o Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/0678739147300418			
Disciplina: Formação Econômica do Brasil I		Código: ECO-01658	
Período: 2021/2		Turma: 1	
Pré-requisito: ECO-02115		Carga Horária Semestral: 60 horas	
Créditos:	Distribuição da Carga Horária Semestral		
	Teórica	Exercício	Laboratório
	60 horas		
Ementa: Fundamentos históricos: o período colonial. Formação dos complexos regionais: o Nordeste, a mineração, o Extremo-Sul. Geração e dinâmica da economia cafeeira escravista. A transição para o trabalho escravo. Questões étnico-raciais e a formação do povo brasileiro. Expansão cafeeira, origens da formação industrial brasileira e sua concentração em São Paulo. Política de valorização do café, crise da economia cafeeira e industrialização. A crise de 1929 e seus impactos econômicos.			
Objetivos Específicos: Apresentar os fundamentos históricos do período colonial. Discutir o sentido da colonização, do significado da colônia de exploração, e a "dinâmica das estruturas", por meio do estudo dos distintos complexos econômicos regionais do séc. XVI até o início do séc. XX. Refletir sobre a transição da mão de obra escrava para a assalariada e os impasses da formação nacional. Discutir elementos da expansão cafeeira do Oeste Paulista, as condições para o processo de industrialização restringida e sua concentração em São Paulo no contexto do capitalismo tardio.			

Conteúdo Programático:

1. Economia Colonial
 - 1.1 Estrutura e dinâmica do sistema colonial
 - 1.2 Crise do sistema colonial
 - 1.3 Origens e consequência da independência política
2. Economia Mercantil-Escravista Cafeeira Nacional
 - 2.1 Independência – Constituição da dinâmica da economia mercantil-escravista cafeeira nacional
 - 2.2 Crise da economia mercantil-escravista cafeeira nacional
 - 2.3 Abolição do tráfico de escravos
 - 2.4 Emergência do trabalho assalariado
 - 2.5 Questões étnico-raciais e a formação do povo brasileiro
3. Economia exportadora Cafeeira Capitalista e a Emergência da Grande Indústria
 - 3.1 Do Império à República: dimensões políticas e sociais
 - 3.2 Auge e crise da economia exportadora cafeeira capitalista
 - 3.3 Acumulação cafeeira e emergência da grande indústria
 - 3.4 Raízes da concentração industrial e complexos econômicos regionais
4. Crise de 1929 e Revolução de 1930
 - 4.1 Crise de 1929 e seus impactos econômicos
 - 4.2 Revolução de 30

Metodologia:

Aulas síncronas correspondendo a 50% da carga horária, realizadas às quartas-feiras, das 9:00 às 11:00. Nestas aulas serão realizadas exposições pelo docente. Além destas exposições, nas aulas síncronas também acontecerão as apresentações dos estudantes de seminários realizados a partir dos textos indicados pelo docente. Os demais 50% da carga horária serão realizados de forma assíncrona. Neste caso, serão indicados previamente pelo docente textos e filmes que serão debatidos e discutidos nas aulas síncronas, na forma de seminários. A cada semana, um grupo ficará responsável pela apresentação do seminário e terá que apresentar um resumo em 1 página do texto apresentado. Os demais grupos devem apresentar ao menos uma questão cada para que seja respondida pelo grupo apresentador. Além da leitura dos textos, preparo do trabalho e das questões, faz parte das atividades assíncronas a elaboração do trabalho final. A carga horária assíncrona será dividida entre 10h referentes às leituras dos textos e elaboração do seminário (comprovada com a entrega da resenha e das questões aos demais grupos) e 20h com a elaboração do trabalho final, comprovada com a entrega do mesmo. As aulas síncronas serão ministradas via Google Meet.

Critérios / Processo de avaliação da aprendizagem:

A avaliação será dividida em duas partes. A primeira que terá peso referente a 40% da nota, corresponde ao seminário (nota geral da apresentação grupo + nota das questões / 2). Os outros 60% correspondem a um ensaio entregue em data previamente estipulada. Alunos com média superior à 7,0 estarão dispensados da prova final. A frequência de aulas é obrigatória, de acordo com as normas da UFES. Será reprovado por falta o estudante que não obtiver, no mínimo, 75% de frequência.

Bibliografia Básica:

- CANO, Wilson. Raízes da Concentração Industrial em São Paulo. Campinas: Ed. IE/Unicamp, 2007.**
FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 2007.
PRADO JR, Caio. História Econômica do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 2008.
MELLO, João Manuel C. O capitalismo Tardio. Campinas/São Paulo: Ed. Facamp/Ed. Unesp, 2011.
NOVAIS, Fernando. Portugal e Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial. São Paulo: Ed. Hucitec, 1979.

Bibliografia Complementar:

- ABREU, Marcelo de Paiva. A Ordem do Progresso: dois séculos de política econômica no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.**
CANO, Wilson. Padrões diferenciados das principais regiões cafeeiras (1850-1930). Estudos Econômicos, São Paulo: USP/IPE, vol. 15, n.2, p. 291-306, 1985.
CANO, Wilson. Ensaio sobre a formação econômica regional do Brasil. Campinas: Ed. Unicamp, 2002.
CHALHOUB, Sidney. Trabalho, lar e botequim. Campinas: Editora Unicamp, 2012.
COSTA, Emília Viotti. Da monarquia à República: momentos decisivos. SP; Ed. Brasiliense, 1987.
COSTA, Emília Viotti. Da senzala à Colônia. São Paulo: UNESP, 1998.
DE HOLANDA, Sérgio Buarque. Raízes do Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 2006.

FAUSTO, Boris. Expansão do café e política cafeeira. In: **HOLLANDA, Sérgio Buarque de.** História geral da civilização brasileira. Vol. 08 (O Brasil Republicano: estrutura de poder e economia. Rio de Janeiro: Bertrand Russel, 1997. 3 ed.

FERNANDES, Florestan. A integração do negro na sociedade de classes (2 volumes). São Paulo: Globo, 2008.

FONSECA, Pedro Cezar Dutra. Vargas: o capitalismo em construção. São Paulo: Brasiliense, 1989.

FONSECA, Pedro Cezar Dutra; SALOMÃO, Ivan Colangelo. Industrialização brasileira: notas sobre o debate historiográfico. Revista Tempo, Niterói: UFF, vol. 23, n 1, pp.87-104, jan./abr. 2017.

FRAGOSO, João; FLORENTINO, Manolo. O Arcaísmo como projeto. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

FREYRE, Gilberto. Casa-grande & Senzala: formação da família brasileira e o regime da economia patriarcal. São Paulo: Global, 2003.

MATTOSO, Kátia M. de Queiróz. Ser escravo no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2017.

NETTO, Antônio Delfim. O problema do café no Brasil. São Paulo: Editora Unesp, 2009.

PERISSINOTO, Renato. Classes dominantes e hegemonia na República Velha. Campinas/SP: Editora da Unicamp, 1994.

PRADO JR. Caio. Formação do Brasil Contemporâneo. São Paulo: Editora Brasiliense, 1957.

SILVA, Lígia Maria Osório. Terras devolutas e latifúndios. Efeitos da lei de 1850. Campinas: Ed. Unicamp, 1996

SAES, F. A controvérsia sobre a industrialização na Primeira República. In: Estudos Avançados, São Paulo, vol. 03, n. 07, set-dez, 1989.

SILVA, Sérgio. Expansão cafeeira e origens da indústria no Brasil. São Paulo: Ed. Alpha-Ômega, 1978.

STOLCKE, Verena; HALL, Michael M. A introdução do trabalho livre nas fazendas de café. In: Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 3, n. 6, p. 80-120, set. 1983.

SUZIGAN, Wilson. Indústria brasileira: origem e desenvolvimento. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1986.

Observações:

Cronograma:

Os encontros síncronos acontecerão sempre as quartas-feiras, das 9h as 11h.